

Cães desfilam a moda Outono/Inverno

Um dos grandes momentos da 5ª Pet Fair - Feira Internacional de Negócios da Linha Pet, Horse & Garden - será o "Pet Fashion", um desfile de modas para animais que vai acontecer durante todos os dias da feira. A novidade é que o espaço estará à disposição de todos os expositores que quiserem mostrar suas novas linhas Outono/Inverno, que vão desde roupas a acessórios, como coleiras, jóias, laços, gravatas, entre outros.

A coordenação do evento ficará por conta da Alternativas's Dog Show - www.alternativas.com.br - empresa de treinamento de animais localizada em Santo André/SP.

Entre as modalidades de treinamento, a Alternativas's Dog Show oferece aos cães vários esportes, como Frisbie, Fly Ball e

Agility. O Agility foi trazido para o Brasil em 1991 pela própria empresa, que criou a primeira equipe brasileira de Agility Dog que atualmente viaja por todo o país com shows demonstrativos. "Estes esportes criam vínculos de obediência, harmonia e companheirismo entre o cão e seu condutor, além de proporcionar agilidade, velocidade e resistência para o cão, contribuindo para a saúde do animal", explica Elias Teixeira de Oliveira, proprietário da empresa.

Os interessados em mostrar sua coleção outono/inverno no

Pet Fashion devem entrar em contato com a assessoria da 5ª Xclusive Pet Fair, pelo e-mail petfair@xclusive.com.br ou pelo telefone (15) 3262-4142.



Cães exibem modelos na passarela

XCLUSIVE PRESS

PET (Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação), a indústria do Pet Food faturou 20,41% e produziu 10,48% mais que o ano de 2003.

Isso significa que em 2004 foram produzidas 1,430 milhão toneladas de alimentos para cães e gatos, totalizando um faturamento de US\$ 1,444 bilhão. A Região Sudeste é a maior responsável por 74,2% do mercado, respondendo pelo Nordeste (7,14%), Sul (11,77%), Norte (1,43%) e Centro-Oeste (5,46%).

De acordo com a ANFAL-PET os números podem parecer significativos, se comparados com outros setores do mercado Pet, como medicamentos veterinários/higiene, serviços e acessórios, do qual o segmento alimentação detém 48%. Entretanto, só reflete o esforço da indústria em manter o mercado.

Isso porque, o potencial do mercado brasileiro está muito além dos resultados conquistados. Para se ter idéia, o mercado Pet brasileiro é composto por 27,9 milhões de cães e 12 milhões de gatos, um consumo potencial de 3,45 milhões de toneladas por ano e faturamento de US\$ 2,932 bilhões.

Esses números levam o Brasil à colocação de o segundo maior mercado

do mundo. Entretanto, os alimentos industrializados são oferecidos a apenas 40% dos animais de companhia, sendo os outros 60% alimentados com sobras de mesa. "São 2,05 milhões de toneladas de arroz, carnes, leite e outros alimentos utilizados para alimentar nossos animais de companhia, conseqüentemente desviados da alimentação humana", disse Antônio Teixeira de Miranda Neto, presidente da ANFAL-PET.

O problema, segundo a entidade, é a alta carga tributária, que encarece e dificulta o acesso da população ao produto. No total, os alimentos para os animais de companhia são taxados com 49,9% de impostos, enquanto que os insumos agropecuários com 15,25% e a cesta básica, 7%. Essa diferença existe porque os alimentos para cães e gatos são taxados como supérfluos, apesar desta nutrição substituir os alimentos de consumo humano.

A reivindicação do setor é enquadrar os alimentos para os animais de companhia com alíquota idêntica àquela determinada à cesta básica, assim como é feito nos Estados Unidos e na Europa. Nos Estados Unidos, por exemplo, os alimentos humanos e Pet Food têm alíquotas idênticas e não superiores a 7,5%. Na Europa, a maior taxa é a da Alemanha, que não ultrapassa 18%.

Curiosidade:

veterinários recomendam ovos para animais domésticos

O último boletim da Comissão Internacional do Ovo (The International Egg Commission), que tem sua sede na Inglaterra, divulgado pela APA - Associação Paulista de Avicultura, traz uma nova informação para donos de animais domésticos: ovos também fazem bem à saúde dos bichinhos. Testes feitos pela empresa Eggs Incorporated New Zealand, da Nova Zelândia, revelaram que a inclusão de um ovo por dia na dieta de animais de estimação traz benefícios à saúde. Segundo os veterinários que conduziram o estudo - doutores Ian Billingham e Alex Melrose, reconhecidos internacionalmente, além de serem acessíveis e nutritivos, ovos ajudam na saúde geral dos animais. "Se os ovos são naturalmente bons para os humanos, por que não seriam para os animais?", questionaram os responsáveis pelos estudos.